

NOVEMBRO DE 2008¹

MENOR TAXA DE DESEMPREGO PARA NOVEMBRO DESDE 1992

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que, em novembro de 2008, a taxa de desemprego manteve trajetória de redução, atingindo o seu menor patamar, quando da comparação com idêntico mês, desde 1992. O nível ocupacional apresentou pequena variação positiva, enquanto o rendimento médio real, referente ao mês de outubro de 2008, evidenciou relativa estabilidade para os ocupados e pequena variação negativa para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Nov./07, Out./08 e Nov./08

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Nov/07	Out/08	Nov/08	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07	Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.355	3.402	3.416	14	61	0,4	1,8
População Economicamente Ativa	1.926	2.028	2.026	-2	100	-0,1	5,2
Ocupados	1.697	1.813	1.819	6	122	0,3	7,2
Desempregados	229	215	207	-8	-22	-3,7	-9,6
Em Desemprego Aberto	177	160	156	-4	-21	-2,5	-11,9
Em Desemprego Oculto	52	55	51	-4	-1	-7,3	-1,9
Inativos com 10 Anos e Mais	1.429	1.374	1.390	16	-39	1,2	-2,7
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,9	10,6	10,2	-	-	-3,8	-14,3
Aberto	9,2	7,9	7,7	-	-	-2,5	-16,3
Oculto	2,7	2,7	2,5	-	-	-7,4	-7,4

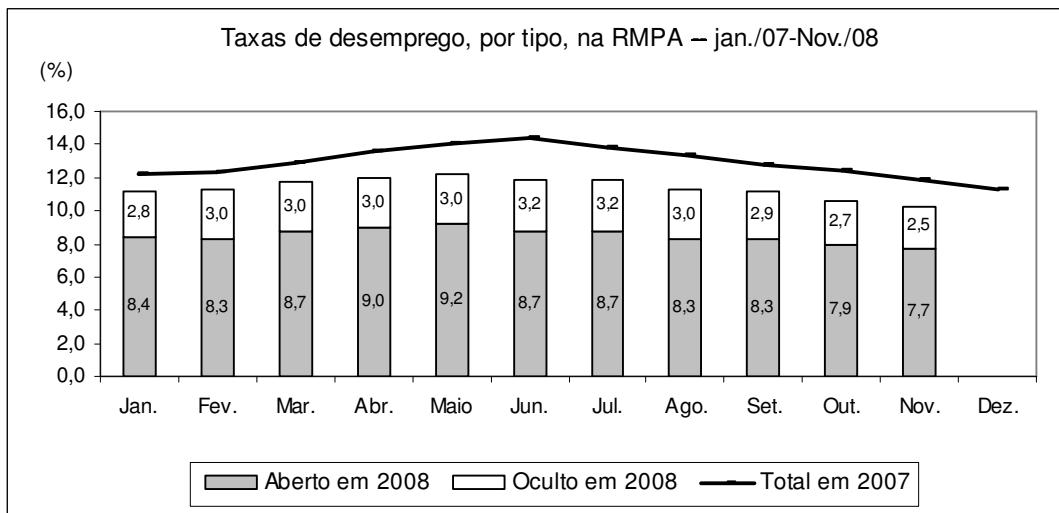
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro de 2008. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro de 2008).

Comportamento no mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução em novembro, passando de 10,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em outubro para os atuais 10,2%. Esse comportamento se deveu à queda tanto da taxa de desemprego aberto quanto da taxa de desemprego oculto, que passaram para 7,7% e 2,5% em novembro, respectivamente (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados em novembro foi estimado em 207 mil pessoas, com a redução de 8 mil indivíduos em relação ao mês anterior. Esse comportamento deveu-se ao aumento de 6 mil postos de trabalho e à saída de 2 mil pessoas do mercado de trabalho da Região (Tabela A).

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em novembro, o nível de ocupação na RMPA apresentou pequena variação positiva (0,3%). O total de ocupados foi estimado em 1.819 mil indivíduos, 6 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Quanto aos principais setores de atividade econômica, constatou-se crescimento nos serviços domésticos (7,8%), com o aumento de 8 mil empregos; nos serviços (0,4%), com mais 4 mil postos de trabalho; no comércio (0,7%), com mais 2 mil ocupações; e na construção civil (1,1%), com o aumento de 1 mil postos de trabalho. De forma distinta, a indústria registrou redução de seu nível de ocupação em 1,2%, com a eliminação 4 mil postos de trabalho (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Nov./07, Out./08 e Nov./08

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/07	Out/08	Nov/08	Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07	Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07
TOTAL	1.697	1.813	1.819	6	122	0,3	7,2
Indústria	307	328	324	-4	17	-1,2	5,5
Comércio	273	294	296	2	23	0,7	8,4
Serviços	906	986	990	4	84	0,4	9,3
Outros (1)	211	205	209	4	-2	2,0	-0,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, ocorreu variação positiva no emprego assalariado (0,6%), com o incremento de 8 mil postos de trabalho. O aumento do emprego assalariado ocorreu somente no setor privado (1,3%), dado que no setor público houve retração (-2,1%). No âmbito do setor privado, o emprego com carteira assinada apresentou crescimento de 2,2%, com a elevação de 18 mil postos de trabalho, enquanto o sem carteira evidenciou redução de 2,8%, eliminando 5 mil empregos. O emprego doméstico registrou crescimento de 7,8%, com o aumento de 8 mil postos de trabalho, assim como o contingente de autônomos (1,5%), com mais 4 mil ocupações. O agregado outros – que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. – registrou queda em seu nível ocupacional de 7,2%, com a diminuição de 14 mil ocupações (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Nov./07, Out./08 e Nov./08

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/07	Out/08	Nov/08	Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07	Nov/08 Out/08	Nov/08 Nov/07
TOTAL	1.697	1.813	1.819	6	122	0,3	7,2
Total de Assalariados (1)	1.155	1.244	1.252	8	97	0,6	8,4
Setor Privado	950	1.006	1.019	13	69	1,3	7,3
Com Carteira Assinada	779	828	846	18	67	2,2	8,6
Sem Carteira Assinada	171	178	173	-5	2	-2,8	1,2
Setor Público	205	238	233	-5	28	-2,1	13,7
Autônomos	270	272	276	4	6	1,5	2,2
Empregados domésticos	112	103	111	8	-1	7,8	-0,9
Demais Posições (2)	160	194	180	-14	20	-7,2	12,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real, referente a outubro, registrou relativa estabilidade (0,1%) para os ocupados e pequena variação negativa (-0,3%) para os assalariados. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.170 tanto para os ocupados quanto para os assalariados (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais, em outubro, registrou aumento de 1,0% para os ocupados e 1,5% para os assalariados. Para ocupados a elevação da massa de rendimentos reais deveu-se principalmente ao aumento do nível de ocupação, e para os assalariados, exclusivamente ao incremento do nível de emprego (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Out./07, Set./08 e Out./08

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Out/07	Set/08	Out/08	Out./08 Set/08	Out./08 Out./07
TOTAL DE OCUPADOS	1.120	1.169	1.170	0,1	4,5
Total de Assalariados	1.130	1.173	1.170	-0,3	3,5
Setor Privado	981	998	990	-0,8	0,9
Indústria	1.051	1.089	1.056	-3,0	0,5
Comércio	847	883	868	-1,7	2,5
Serviços	999	1.004	1.004	0,0	0,5
Com Carteira Assinada	1.040	1.051	1.041	-1,0	0,1
Sem Carteira Assinada	701	740	730	-1,4	4,1
Setor Público	1.863	1.982	2.033	2,6	9,1
Trabalhadores Autônomos	936	949	990	4,3	5,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

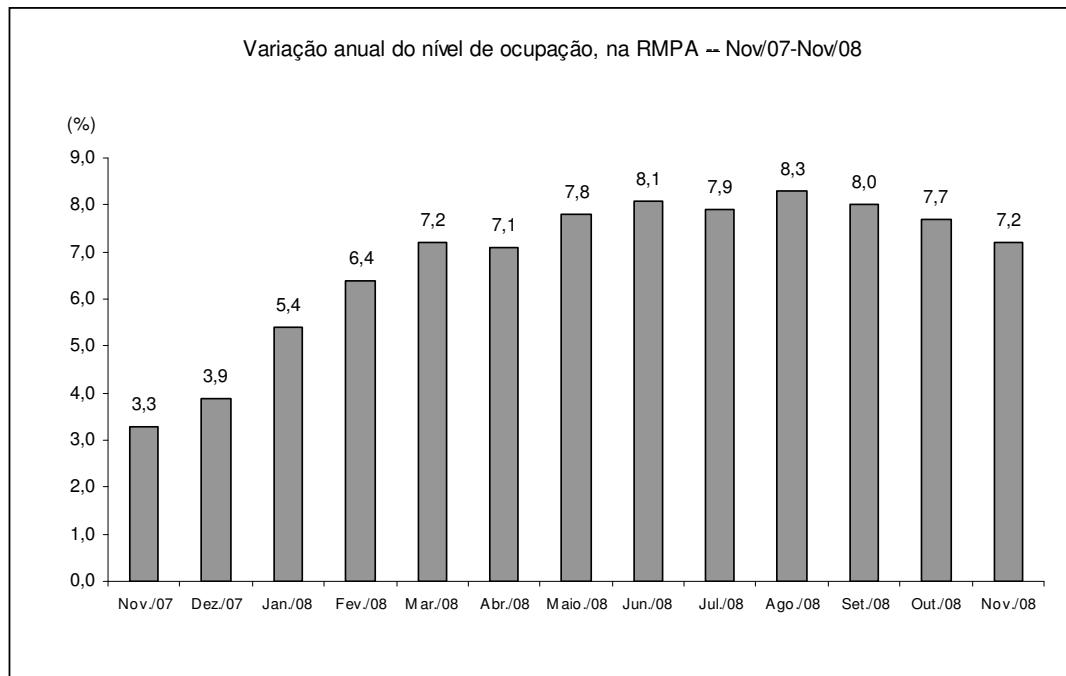
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Out./08.

Comportamento em 12 meses

7. Cotejando o mês de novembro de 2008 com novembro de 2007 pode-se perceber uma queda expressiva na taxa de desemprego total na RMPA, a qual passou de 11,9% da PEA para 10,2%. Esse recuo se deve tanto à redução da taxa de desemprego aberto, de 9,2% da PEA para 7,7%, quanto ao declínio da taxa de desemprego oculto, de 2,7% para 2,5%.

8. A diminuição de 22 mil indivíduos no contingente de desempregados, verificada na comparação anual, foi decorrente do expressivo aumento de 122 mil ocupados, superando o ingresso de 100 mil pessoas na PEA. No mesmo período a taxa de participação passou de 57,4% para 59,3%, indicando um aumento da parcela da População em Idade Ativa no mercado de trabalho.
9. O crescimento de 7,2% do contingente de ocupados nos últimos 12 meses pode ser creditado, especialmente, ao aumento da ocupação no setor serviços, que registrou um incremento de 84 mil pessoas. No comércio houve uma elevação de 23 mil novos postos de trabalho e na indústria de transformação, um aumento de 17 mil postos. No segmento outros registrou-se uma pequena queda de 2 mil postos.

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

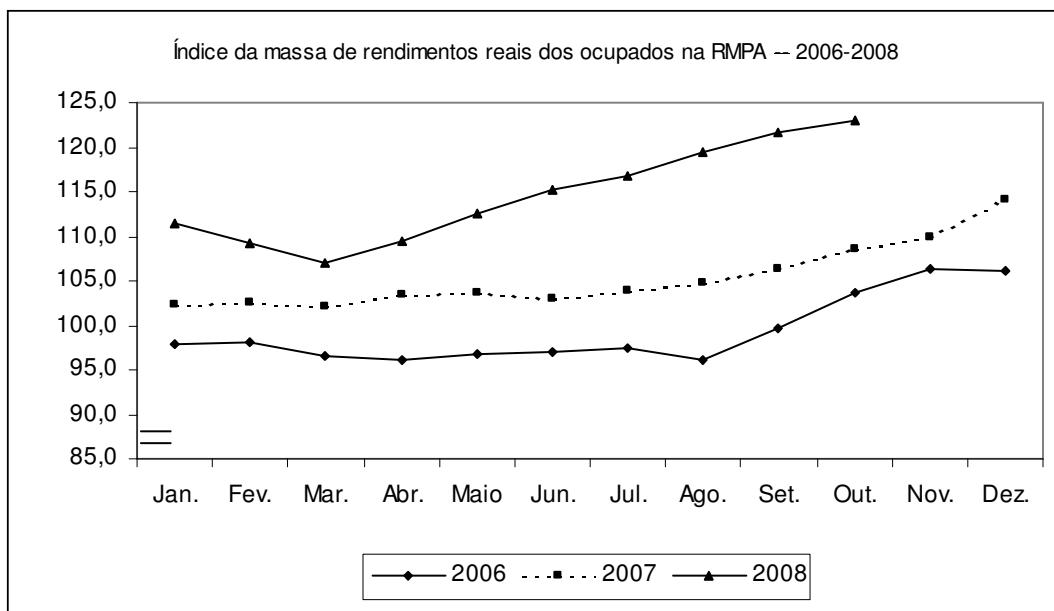
NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. A análise da posição na ocupação revela que, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, a elevação do contingente de ocupados na RMPA deveu-se, especialmente, à incorporação de 97 mil assalariados. Neste conjunto se destacou o setor privado, no qual o aumento foi de 69 mil pessoas, enquanto no setor público o incremento foi de 28 mil pessoas. Dentro do setor privado, o mais expressivo crescimento ocorreu entre os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (67 mil pessoas), ao passo que entre os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada

a ampliação foi apenas da ordem de 2 mil pessoas. Nos outros segmentos ocupacionais, se registrou aumento de 20 mil pessoas no agregado demais posições e de 6 mil no de autônomos. O contingente de empregados domésticos foi o único grupo que, no período, apresentou uma pequena queda (menos 1 mil pessoas).

11. Entre outubro de 2007 e outubro de 2008 o rendimento médio real registrou crescimento tanto para os ocupados (4,5%), quanto para os assalariados (3,5%).
12. A massa de rendimentos reais se elevou expressivamente, no período. O aumento foi de 13,2% para o total de ocupados e de 14,1% para os assalariados. Em ambos os casos, os aumentos deveram-se, em primeiro lugar, à expansão do emprego e, secundariamente, ao incremento do rendimento médio real.

Gráfico C



FONTE: Convênio - FEE, FGTAS-SINE/RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1-Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2- Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistêmica Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.